



Clipping de notícias



Recife, 06 de dezembro de 2018.

LOCAL

DIÁRIO de PERNAMBUCO Recife, quinta-feira, 06/12/2018

Editor Gabriel Trigueiro Editores-assistentes Jailson da Paz e Tânia Passos Editora-assis-

www.diariodepernambuco.com.br/local Telefone: 2122.7513 e-mail

Dezembro de chuvas no Sertão

Em Petrolina, onde choveu em 24 horas mais do que toda a quantidade prevista para o mês inteiro, houve alagamentos e quedas de árvores

O mês de dezembro começou com chuvas fortes no Sertão pernambucano. O Instituto Nacional de Meteorologia emitiu um alerta de chuvas intensas para a região do Araripe e do Pajeú, com possibilidade de ventanias, quedas de árvores e descargas elétricas. Embora os meteorologistas digam que é comum ocorrer grandes precipitações na região "de uma só vez", há quem acredite que a abundância de água é sinal de fatura no fim de ano. De acordo com a Agência Pernambucana de Águas e Climas (Apac), a tendência é de que as nuvens se dissipem em três dias.

Em Petrolina, a 712 km do

Recife, onde choveu 37,7mm em 24 horas mais do que toda a precipitação prevista para o mês, foram registradas diversas ocorrências, como alagamentos de ruas, queda de árvores sobre veículos e muitas pessoas desabrigadas. Em Moreilândia (região do Araripe) e Cabrobó, nos últimos cinco dias choveu 20% a mais do que o dobro previsto para dezembro.

"Dois sistemas meteorológicos estão provocando essas fortes chuvas no Sertão do estado. O primeiro é uma zona de convergência do Atlântico Sul, que forma um corredor de umidade da Amazônia até o oceano. Ele dura de seis a oito dias (o registro inicial de chuvas intensas foi no



Dois sistemas climáticos estão gerando precipitações em forma de pancadas

dia 1º de dezembro). O outro é o vórtice ciclônico de altos níveis formado em consequência do primeiro, que tem duração de cinco a sete dias. Uma das características deles é que as chuvas não são contínuas, mas em formato de pancadas. Também formam nuvens intensas (altas e escuras), que ficam bastante carregada no fim da tarde/início da noite", explicou o meteorologista da Apac, Thiago do Vale.

Segundo ele, a maior precipitação se deu no município de Trindade, a 665 km do Recife, na região do Araripe, quando choveu 65mm

entre as 9h da última terça e às de ontem. Em São José do Belmonte, caiu 50mm de água nessas mesmas 24 horas. No caso de Petrolina, o índice de 37,7mm registrado pela Apac é 5% maior que a média histórica do mês de dezembro. Ainda de acordo com a agência, 57 municípios do Sertão pernambucano foram atingidos pelas fortes chuvas, sobretudo região do Araripe.

"Por enquanto, não há alerta de chuva forte para nenhuma área de Pernambuco. A tendência agora é de que as precipitações continuem enquanto os sistemas estiverem

ativos mas diminuam até que eles percam a força e se dissipem. É importante observar que, durante esses cinco dias, as chuvas aconteceram de forma de isolada. Ou seja, eram fortes mas pontuais, que podiam cair em um município e não em outro no mesmo horário e dia", completou o meteorologista.

Segundo a Companhia Pernambucana de Saneamento, muitas cidades da região são abastecidas pelas adutoras do Rio São Francisco. Por isso, as chuvas que caíram nos últimos cinco dias não influenciaram o cenário hidrológico local.

BLOG CARLOS BRITTO/CORTESIA

Usinas solares ameaçam Caatinga

Empresa espanhola quer construir estruturas em São José do Belmonte sem o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental da obra

PRISCILLA COSTA

Sem o Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), uma empresa espanhola pretende construir usinas solares sobre mais de dois mil hectares na zona rural de São José do Belmonte, Sertão pernambucano, onde predomina a vegetação de Caatinga. A área equivale a cerca de dois mil campos de futebol. A proposta, da empresa Solatio Energia Gestão de Projetos Ltda., será discutida hoje, às 15h, em reunião técnica com a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), órgão à frente do licenciamento ambiental para a implantação dos dois complexos fotovoltaicos. O encontro, aberto à participação pública, ocorre na Casa da Juventude (antigo Clube Social Belmontense), no centro do município.

Um dos projetos que será apresentado compõe o Complexo Fotovoltaico Belmonte, que prevê a implantação das usinas solares Belmonte I, Belmonte II, Brígida I e Brígida Solar. Só essa estrutura ocupará 1.281,8732 hectares. Já o segundo complexo, a ser implantado numa área de 1.002,04 hectares, será composto pelas usinas Bom Nome I, Novo Brígida e Novo Brígida II. Essa área, segundo o Relatório Ambiental Simplificado (RAS) enviado à CPRH, é caracte-



Especialistas defendem que as estruturas sejam construídas em áreas já degradadas, e não em regiões com o bioma intacto

rizada por pastagens com criação de gado e plantio de tomate, banana e melancia, com cerca de 20% a 30% de toda a área predominada por Caatinga.

Na avaliação do diretor-presidente do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan), Severino Ribeiro, o RAS, por ser um estudo simplificado, não é suficiente para dimensionar os impactos que os complexos fotovoltaicos causarão à vegetação nativa. Para ele, chega a ser preocupante e ao mesmo tempo abusivo, a gestão estadual autorizar um empreendi-

mento dessa dimensão sem que a empresa tenha apresentado um EIA/RIMA. "Estamos falando da perda de um grande capital natural de Caatinga, num momento que, recentemente, divulgamos que o Estado perdeu mais da metade da sua cobertura nativa do bioma. Desmatar é avançar os efeitos das mudanças climáticas em Pernambuco, que já está entre os estados vulneráveis a essas mudanças. Uma prova disso é que já vivemos uma grave crise hídrica", avalia.

Ainda de acordo com Ribeiro, a solução mais viável para esse caso

seria a realocação do projeto para áreas já degradadas, a fim de resguardar os hectares de Caatinga ainda conservados. "Ninguém está dizendo que não é para instalar essa usina, mas é preciso ter um estudo, pelo menos de realocação, dessa obra", reforça Ribeiro. Sobre essa questão, o presidente da CPRH, Eduardo Elvino, adiantou que esse é um dos pontos a serem discutidos durante a reunião de hoje. "Inclusive, vamos chegar ao local pela manhã para reconhecer em campo áreas já em processos erosivos. A ideia é que se faça o tra-

tamento do solo em áreas degradadas para a implantação das usinas, ao invés de mexer em vegetação intacta", assegura. Ainda segundo o gestor da CPRH, "os projetos (da empresa) não foram enviados à CPRH da forma que solicitamos. Exigiremos estudos complementares diante do porte desses complexos e da falta de detalhes técnicos, os quais caberão o EIA/RIMA", conclui. A Folha tentou contato com a Solatio Energia Gestão de Projetos Ltda., mas não obteve êxito até o fechamento desta edição.



Festival gastronômico traz pratos feitos com plantas da caatinga para o Recife

'Cultura no prato é Panc' acontece nesta quarta-feira (5), na Zona Oeste do Recife. Há oficinas, palestras, degustação e venda de produtos.

Por G1 PE

05/12/2018 10h22 Atualizado há 21 horas



Festival gastronômico apresenta comidas feitas com plantas e opções veganas

Da Caatinga direto para os pratos dos recifenses: essa é a proposta do festival gastronômico "Cultura no prato é Panc", que apresenta pratos feitos com plantas alimentícias não convencionais (Panc). A mostra conta com oficinas, palestras, degustação e venda dos produtos. **(Veja vídeo acima)**

O evento acontece nesta quarta-feira (5), das 8h30 às 17h, na sede do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), na Avenida General San Martin, no bairro do Bongi, na Zona Oeste do Recife.

Durante a manhã, especialistas de várias áreas apresentam temas relacionados à sustentabilidade socioambiental, saúde e nutrição, gastronomia e outros. Nessas palestras são demonstradas experiências de sucesso sobre o uso de Panc relacionadas à melhoria da qualidade de vida e preservação ambiental.

Há temas com viés de segurança energética, hídrica e alimentar, além das potencialidades a partir da abundância do clima semiárido nordestino e da riqueza do seu bioma.

"Esse evento está relacionado ao projeto Ecolune, que tem três eixos básicos: ele estuda a segurança alimentar, a segurança hídrica e a segurança energética frente ao cenário das mudanças climáticas. Nesse contexto a gente está trazendo esse evento para mostrar à sociedade pernambucana o que a gente pode fazer e discutir", explica a climatologista do IPA, Francis Lacerda.

Uma das oficinas da mostra é ministrada pelo chef Timóteo Domingos, da ONG Gastrotinga, que já desenvolveu mil pratos à base de plantas do Nordeste. Com o tema "Gastrotinga: um banquete de sabores", os participantes têm a oportunidade de aprender a cozinhar pratos requintados com plantas do Sertão. Ele também faz palestra sobre "Sonho e seca: a cultura alimentar da Caatinga".

As chefs Chivi Marincola e Adriana Borges ensinam para o público o preparo de pratos com taioba e palma, respectivamente. Chivi realiza, ainda, uma palestra em mostra que "Em tempo difícil as Pancs são soluções". Entre as receitas estão creme de palma com camarão, brigadeiros, pães, farinha, paistel, sopa e quiche.

"As pessoas acham que a Palma tem um gosto amargo e não é. E ela também não engorda. A palma é rica em vitamina A, complexo B e fibra. Ela emagrece", afirma a professora de gastronomia Adriana Borges.

Na área da saúde, o médico Celerino Carriconde, fala sobre o uso de plantas nativas para a cura de doenças, com palestra "Meu corpo é o jardim, a minha vontade seu jardineiro".

Já a professora do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Márcia Vanuza da Silva fala sobre experiências pedagógicas em quintas produtivas implantadas no Semiárido, que promovem saúde, nutrição e renda.

O protagonista feminino na agroecologia também é abordado no festival, com a presença e exemplo dos índios Pankararu e Xukuru. A palestra é realizada pela vice-presidente Nordeste da Associação Nacional de Agroecologia, Laetícia Jalil; Bárbara Pankararu, presidente da Associação de Mulheres do seu povo; e Silvinha Xucuru, líder feminina do seu povo e coordenadora educacional em 36 escolas situadas em Pesqueira, no Agreste do estado.

Blog Zulene Alves

Dia do Extensionista Rural é comemorado nesta quinta-feira (06)

Publicado 5 de dezembro de 2018 | Por [Ana Carolina](#)



Nesta quinta-feira (6), é comemorado, em todo o País, o **Dia do Extensionista Rural**. No Brasil, os primeiros registros da extensão rural, se deu no ano de 1948. Atualmente o serviço é oferecido a cerca de 5.359 municípios, e conta com a atuação diária de quase 20 mil extensionistas.

A data foi instituída pelo governo federal, há 70 anos, como forma de homenagear e reconhecer esse importante agente de desenvolvimento rural sustentável. Pernambuco conta, há 64 anos, com o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) pública e estatal como instrumento de apoio ao desenvolvimento rural.

O início se deu com a criação da Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), depois com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco (EMATER-PE), posteriormente com a Empresa de Abastecimento do Estado de Pernambuco (EBAPE). Atualmente, o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) é a entidade responsável pelas ações de ATER oficial, conforme decreto do Governo do Estado, publicado no Diário Oficial em 2003.

Para a prestação deste serviço, o Instituto conta com uma Diretoria de Extensão Rural e um corpo técnico formado por 384 profissionais, atuando no campo, proporcionando uma assistência técnica continuada e o acesso às políticas públicas.

A extensão rural contemporânea se depara com grandes desafios relacionados à produção de alimentos orgânicos, às mudanças climáticas e a necessidade de introdução de novas tecnologias que gere renda, autonomia, e novas oportunidades de mercados aos agricultores e agricultoras familiares, o que implica em resultados positivos para o meio rural e urbano, uma vez que 70% dos alimentos consumidos são oriundos da agricultura familiar.

“O extensionista sempre está ao lado do agricultor/a, apoiando, socializando saberes, inovações tecnológicas e políticas públicas, melhorando a qualidade da produção e, simultaneamente, abrindo novas oportunidades de mercados para a comercialização dos produtos”, destaca a presidente do IPA, Nedja Moura.

“Nossos extensionistas merecem todo o mérito neste dia, pois estão presentes nos locais mais distantes, de difícil acesso, contribuindo para as transformações culturais, sociais e econômicas, atuando como efetivo agente de desenvolvimento rural sustentável, valorizando as diversas categorias da agricultura familiar, a exemplo dos povos indígenas, comunidades quilombolas e pescadores”, enfatiza o diretor de Extensão Rural do IPA, Albérico Rocha.



[Deputado Odacy Amorim elogia projeto de caprinovinocultura desenvolvido em Dormentes](#)

quarta-feira, 5 de dezembro de 2018



Durante fala no Pequeno Expediente da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe) nessa terça-feira, 4, o deputado Odacy Amorim (PT) fez elogios ao "Projeto Berganês", desenvolvido por pequenos produtores da caprinovinocultura no município de Dormentes, no Sertão do São Francisco. O parlamentar, que não conseguiu se eleger este ano para o cargo de deputado federal, anunciou a destinação de R\$ 50 mil, por meio de emenda, para a associação que realiza a iniciativa.

"A emenda tem o propósito de auxiliar no controle do processo de cruzamento dos animais, permitindo, assim, que se efetive o trabalho de registro da raça ", destacou, informando que também vai reservar recursos para a compra de um caminhão que deve ser usado no transporte dos animais. "O único abatedouro que atende à área fica no distrito de Rajada, e a Prefeitura de Petrolina não tem dado apoio para realizar esse transporte", lamentou.

O Projeto Berganês é realizado há quase 30 anos no município de Dormentes e região. Consiste no cruzamento de ovelhas das raças Bergamácia e Santa Inês. Vários animais da raça resultante estão espalhados por todo o Nordeste. A pesquisa é coordenada pelo professor João Bandeira do IF Sertão-PE, com apoio de pesquisadores e técnicos da Embrapa, Univasf, IPA e Arco.